

# No apronto dos escolões, pessoal é o maior desafio

Fotos de Ricardo Leoni

Os primeiros Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) — os chamados escolões — estão ficando prontos, mas os coordenadores, embora entusiasmados, reconhecem que para seu bom desempenho terão que vencer antes o grande desafio: recrutamento de pessoal para o serviço em tempo integral, o que exigirá mais recursos do Governo do Estado, e treinamento do professor em sala de aula para a nova proposta de ensino.

A própria Secretária Estadual de Educação, Yara Vargas, reconhecendo a existência dessas duas dificuldades principais, diz que, "apesar dos prédios prontos, a implantação do programa terá que ser gradativa". O fato é que nem todos os escolões prontos receberão alunos neste primeiro semestre, como queria o Secretário de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro.

Os prédios, projetados por Oscar Niemeyer, serão "o marco inicial" para o lançamento do Programa Estadual de Educação, que prevê a permanência da criança durante nove horas diárias na escola. O planejamento para este ano inclui a construção de 60 Cieps (escolões) no primeiro semestre e mais cem até dezembro.

O desejo de Darcy Ribeiro era de que o programa fosse lançado no início do ano letivo, mas somente agora os prédios começam a ficar concluídos. Cerca de 40 estão em fase de acabamento e urbanização e os engenheiros prometem entregá-los ainda nesta quinzena.

O município do Rio terá 24 Cieps e o mais adiantado deles é o do Catete, onde 570 crianças estão matriculadas nas turmas de primeira à quarta séries. O mobiliário escolar já está nas salas. O ginásio também está pronto, o auditório e o refeitório dispõem de cadeiras e mesas e a cozinha industrial já conta com painéis, geladeiras, pias de alumínio e prateleiras.

Algumas salas estão sendo ocupadas para planejamento e orientação dos professores e quase diariamente aparece uma mãe de aluno procurando saber o dia em que começam as aulas. Uma delas, a balconista Vera Maria Rosa, disse que teve "muita sorte" de conseguir vaga naquele Ciep, pois assim terá chance de continuar trabalhando fora.

Esta escola está uma beleza. As crianças vão aprender mais aqui porque ficarão o dia inteiro.

A tutora de Marluce Estêvão Cordeiro, de dez anos, Salviana Lima, mostra-se também confiante no novo projeto e gostaria de ver logo se as promessas serão cumpridas.

Talvez oito horas seja puxado, a não ser que as aulas sejam bem variadas e as crianças possam brincar. Assim o ensino será mais proveitoso.

O Ciep da Fazenda Botafogo, em Acari, também está pronto. Mas lá ainda faltam as obras de paisagismo, calçamento e colocação da grama. A exemplo dos outros Cieps em fase de acabamento, o consultório médico-dentário foi preparado, mas não recebeu ainda os equipamentos. O engenheiro Marcos Santana admite que os muros são frágeis e não dificultam a penetração de assaltantes.

O que estamos fazendo em todas as áreas para evitar o vandalismo ou qual-



O escolão de Vilar dos Teles, com a estrutura quase totalmente acabada. Restam ainda os trabalhos de urbanização, já iniciados

quer tipo de roubo é um trabalho intenso de conscientização das comunidades. Elas passaram a gostar da escola e, com isso, estão procurando ajudar em tudo, até na limpeza.

O Ciep de Acari fica na Avenida Brasil, em frente ao Conjunto Areal e à Favela Vila, que reúne cerca de 35 mil moradores. Para o Presidente da Associação, Pedro Paulo, a escola representou "um presente para a comunidade", especialmente para a clientela de quinta a oitava séries, na faixa de 12 a 18 anos.

A permanência na escola durante o dia todo será muito boa para a rapaziada que, assim, não vai ficar perambulando pela rua. Nesta área isso é muito importante e deve contribuir para diminuir a marginalidade.

A rede do Estado vai contar com 36 Centros Integrados, e o município mais beneficiado será o de Nova Iguaçu, com dez. Um deles fica no bairro Bom Pastor, mas lá falta ainda muito trabalho de urbanização. No interior do prédio os operários trabalham na construção de armários, retoques de emboço e pintura.

Acho uma boa escola bonita, mas a gente quer ver é funcionando. Só espero que não falte tanto professor como nas escolas daqui. Tem crianças que só vão começar a aula em maio — disse a dona-de-casa Sônia Fernandes da Silva, que completou:

Essa idéia da criança estudar o dia inteiro com comida de graça é uma beleza para o pessoal daqui. As mães solteiras vão poder até arranjar emprego, e não fi-

carão com medo de deixar os filhos na rua aprendendo o que não devem.

O Ciep "Grande Rio", em São João de Meriti, deverá ser o primeiro a ser inaugurado na rede do Estado. Cerca de 250 operários estão encarregados dos trabalhos finais de pintura, urbanização e instalação da cozinha. O mobiliário já chegou, inclusive as carteiras e estantes.

Segundo a Secretária Yara Vargas, a chuva atrapalhou um pouco o cronograma de obras. Além do Ciep de São João de Meriti, os de Caxias, Itaguaí, Niterói e, pelo menos, seis de Nova Iguaçu ficam prontos este mês. A maioria, entretanto, receberá os alunos no segundo semestre e o tempo perdido será compensado com a aula aos sábados e prolongamento do ano letivo.

Este programa é um tremendo desafio. Faz perder o sono, mas temos que enfrentá-lo. Lançaremos o programa e quem tiver coragem que reverta o processo em outro Governo — disse a Secretária.

Com um custo estimado de Cr\$ 120 bilhões (cálculos de fins do ano passado), o Programa Especial de Educação prevê ainda a instalação de mais dois tipos de unidades, simples e menores: 150 casas da criança para o atendimento pré-escolar de alunos de 3 a 6 anos: só 20 estão prontas; e 150 escolas isoladas para complementação da rede e que vão servir para eliminação gradativa do terceiro turno: seis encontram-se em execução em São João de Meriti, Santa Cruz (quatro) e Maricá.

## Onze equipes em cada atividade

A Coordenação dos Centros Integrados de Educação Pública compreende, pelo menos 11 equipes para desenvolvimento de cada uma das atividades previstas no Programa Especial de Educação. Os grupos vêm-se reunindo desde o ano passado, debatendo e elaborando métodos e materiais para aplicação na escola de tempo integral.

A Coordenadora Geral, Maria José Fardul Abrantes, explica que a intenção é o atendimento completo da criança em termos de alimentação, orientação didática, cultura, recreação e muita educação física. O que se pretende — disse ela — não é uma revolução em matéria didática, mas uma racionalização do atendimento do aluno, com certo conforto e respeito para que ele seja uma pessoa produtiva.

O esforço será concentrado nos grupos de alfabetização (primeira e segunda séries) e de quinta série. E nestas turmas que se vêem os maiores índices de reprovação e vamos tentar uma saída para evitar isso.

A educadora afirmou que o planejamento está todo pronto, mas reconheceu que haverá algumas dificuldades na implantação durante o período de ajustamento. O sistema está envolvendo mais de 50 profissionais, entre educadores, artistas, médicos, nutricionistas e enfermeiros, a maioria com mais de 18 anos de experiência.

## Selecionado o grupo de professores para os Cieps do Catete e de Acari

Os Centros Integrados de Educação Pública do Catete e de Acari já estão com sua equipe de professores selecionada: são cerca de cem que, atualmente, trabalham em escolas da rede e quando saírem serão substituídos pelos professores aprovados no último concurso. Devido à exigência de tempo integral, os professores com duas matrículas têm prioridade, mas em caso de dificuldade, será adotado o regime de dupla regência ou de hora extra.

A responsável pelo trabalho de treinamento, Lia Faria, explica que a preocupação maior nas primeiras séries é mudar o conceito de alfabetizar como uma coisa mecânica para um estudo mais profundo das formas de linguagem. Cerca de 20 professores estão mobilizados para este treinamento que será permanente no período de aulas, durante os horários em que as crianças estiverem em outras atividades.

O Estado oferecerá escolas, mas não uma escola honesta. O aluno não tem condições de aprender em três horas e nem o professor pode ajudá-lo nesse período, ainda mais sem reciclagem. Além disso ele teve uma

formação insuficiente e equivocada — diz ela.

A Coordenação de Educação Juvenil será responsável pelo atendimento de jovens de 14 a 20 anos, que estiveram na escola mas não conseguiram se alfabetizar. As aulas serão de 18h às 22h e a finalidade principal é que o aluno tenha uma leitura crítica e não aprenda apenas os códigos. Para isso haverá a integração de cinco trabalhos: de linguagem, cultura, matemática, realidade social e cidadania, e educação física. O período será distribuído duas horas de sala de aula e o restante em outras atividades.

A educação física tem como proposta principal mostrar na prática o que a teoria diz há muito tempo, segundo explicou o coordenador José Arruda. Os exercícios terão como ponto fundamental a educação integral do indivíduo, devendo atuar diretamente no trabalho de alfabetização. No escolão do Catete 12 professores já estão sendo treinados dentro dessa filosofia, mas as inscrições para os Cieps continuam abertas na Secretaria Municipal de Educação e nos Centros de Educação e Cultura (Crec).

## Nutricionistas orientarão as quatro refeições programadas para cada dia

Na área de nutrição o programa do Ciep visa a satisfazer o aluno em suas necessidades diárias. A cozinha industrial foi planejada para preparar quatro refeições diárias: desjejum, almoço, lanche e jantar, este último oferecido também aos alunos de Educação Juvenil.

O trabalho de orientação está sendo preparado por três nutricionistas, professores da Uerj e representantes da Secretaria de Educação e do Instituto Annes Dias. Inicialmente serão utilizados os mesmos gêneros recomendados pelo Instituto, como macarrão, arroz, feijão, peixe, ovos, etc. e, gradativamente, o atendimento será melhorado com outros produtos.

De acordo com o programa atual, o desjejum poderá constar de leite com café ou chocolate, pão, biscoito, manteiga; o almoço incluirá arroz, feijão, macarrão, carne, galinha, peixe ou miúdos, legumes e uma fruta; o lanche poderá ser um mingau ou uma vitamina e o jantar terá o mesmo cardápio do almoço. A responsável pela área de nutrição, Maria Cristina de Barros, afirma que o ideal seria uma nutricionista em cada escola, mas admite que isto será difícil. Possivelmente haverá uma profissional que circulará pela área para orientar a preparação das refeições.

Na área de saúde, a sugestão é para um trabalho relacionado com saúde escolar, integrado com o professor. Os esforços serão concentrados para a conscientização da comunidade sobre a necessidade de prevenção, através da imunização, nutrição e educação para a saúde. A Coordenadora Eunice Ribeiro reconhece também que a grande dificuldade será conseguir pessoal, entre médicos, enfermeiros e auxiliares, e uma das alternativas será um convênio com a Secretaria de Saúde.

Nos consultórios dos Cieps a criança será medida duas vezes por ano; terá seu peso acompanhado, assim como o perímetro braquial cefálico. Seguindo a indicação dos professores ela poderá ser examinada também nos casos de incapacidade visual e auditiva.

A equipe de enfermagem pretende fazer uma avaliação coletiva, e até em conjunto com a comunidade. Os alunos da faixa de Educação Juvenil serão alertados quanto aos problemas de gravidez precoce e orientados quanto a doenças transmissíveis. A idéia é colocar no Ciep uma enfermeira de saúde pública, mas a própria coordenadora admite que isso só será possível de acordo com as disponibilidades de pessoal no Estado.